



Mário Freitas *

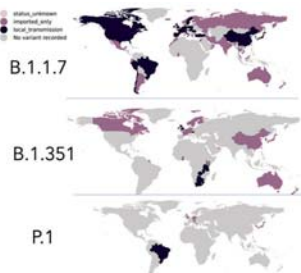
Conversas pandémicas XLI

O colapso anunciado

1. As variantes de que se fala.

As 3 variantes podem ser analisadas, em relatórios globais disponíveis em https://cov-lineages.org/global_report.html.

A variante inglesa é a que apresenta, neste momento, maior disseminação, com transmissão comunitária local em boa parte da Europa e América do Norte.

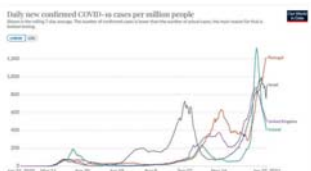


Sabe-se que a variante B117 apresenta um aumento de transmissibilidade de cerca de 40%, com uma taxa de letalidade semelhante à estirpe original.

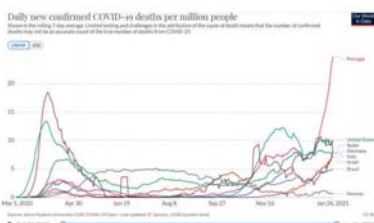
The SARS-CoV-2 Variants

	B.1.1.7	B.1.351	P.1
Alternate name	501Y.V1	501Y.V2	501Y.V3
Mutations	23	21	17
Spike mutations	8	9	10
Key RBD, spike mutations beyond NS01Y in all	E69/70 deletion, P681H 144Y deletion, A570D	E484K, K417N, or1fb deletion	E484, K417N/T, or1fb deletion
Other mutations, including N-terminal	T716I, S982A, D1118H	L18F, D80A, D215G, A242-244, R264I	L18F, T20N, P26S and others
Transmissibility Δ	>40% increased	Not established	Not established
Lethality Δ	concern raised, not resolved	Not established	Not established
Immune escape	Not established	Probable, extent unclear (in vitro)	Not established
Countries reported (not = to local transmission)	62	26	7

Nos 4 países que lidam com maior proporção de casos de variante B117, a disseminação da doença, com consequente número de casos, tem tido um comportamento diferenciado, relacionado com as diferentes medidas implementadas em cada um dos países. Após um grande aumento no número de casos no Reino Unido e Irlanda, medidas radicais implementadas por estes países levaram a um acentuado decréscimo. Já Portugal não apresenta qualquer sinal de diminuição.

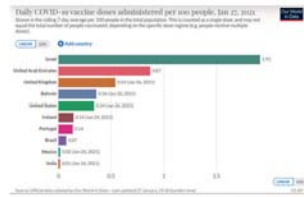


Destes países, Portugal destaca-se pela catástrofe em número de vidas humanas perdidas.



2. A vacinação como solução

Perante o apresentado urge implementar a vacinação num ritmo muito mais acelerado. De todos os países do mundo, **Israel destaca-se pela sua elevadíssima taxa de vacinação.**



Alguns indicadores do Estado de Israel, quanto à vacinação, demonstram a forma absolutamente incrível com este processo está a ser gerido, naquele país.



3. Insustentável

Em apenas 1 semana o número de pessoas internadas por COVID19, em Portugal, subiu mais de 20%.

As imagens que vemos nas TV impressionam. Assustam. Colocam-nos perante a pequenez dos nossos meios, face a uma doença avassaladora.

Se a 2ª vaga representou 3 vezes mais internamentos do que a quando da 1ª vaga, na 3ª vaga já vamos com o dobro dos internamentos da 2ª vaga.

Nada nos preparou para isto. **Entre o fim da 1ª vaga e o início da 2ª vaga viveu-se, em Portugal um optimismo irritante, que teve o seu auge aquando das semanas de Natal e Ano Novo. O custo, incompensável, estamos a senti-lo agora.**

Internamento em Portugal



4. A Taxa de positividade dos testes

Os resultados dos testes têm servido para orientar o tratamento médico, e o isolamento. As autoridades de saúde usam os resultados para rastrear o estado da pandemia, e os políticos usam essas informações para orientar as decisões, sobre as medidas a adoptar na sociedade.

A taxa de positividade dos testes é exactamente isso: a percentagem de testes ao sarscov2 realizados que são realmente positivos ou: (testes positivos) / (total de testes) x 100%. Esta taxa ajuda-nos a responder a perguntas,

como:

- Qual é o nível actual de transmissão do SARS-CoV-2, na comunidade?
- Estamos a fazer testes suficientes, para a quantidade de pessoas que estão a ser infectadas?

Taxa de positividade mais alta sugere transmissão mais alta, e que há mais pessoas com COVID19 na comunidade, que ainda não foram testadas.

A taxa de positividade é uma variável fundamental, porque nos dá indicação de quão disseminada está a infecção numa área.

Uma alta taxa positividade significa que temos de fazer mais testes - e sugere que não é boa altura para relaxar as restrições, destinadas a reduzir a transmissão do sarscov2. Antes pode indicar que pode ser um bom momento para adicionar restrições, para retardar a propagação da doença.

Regra geral, **consideramos positividade “muito alta” a partir dos 5%.** Por exemplo, a Organização Mundial da Saúde recomendou, em Maio de 2020, que a positividade permanecesse abaixo de 5%, por pelo menos 2 semanas, antes dos governos fazerem a reabertura. Se tivermos sucesso em controlar a transmissão do sarscov2, esse limite pode ser reduzido com o tempo. Para relaxar ainda mais as restrições sociais, e permitir grandes eventos, teremos de pensar num limite inferior.

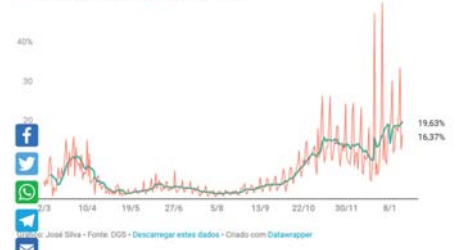
Em Julho de 2020, alguns países (Austrália, Coreia do Sul e Uruguai) e vários estados dos EUA (Nova York, Maine e Connecticut) estavam bem abaixo do limite de 5%, com 1% dos testes, ou menos, positivos - enquanto outros países (México e Nigéria) apresentavam níveis de positividade superiores a 15%.

Simplificando, há duas maneiras de diminuir a positividade: reduzir a transmissão do sarscov2 ou aumentar o número de pessoas que fazem teste. Felizmente, essas duas coisas costumam andar de mãos dadas. Se um local está a fazer mais testes - e a responder apropriadamente aos

testes positivos, garantindo que as pessoas que podem ser contagiosas estejam isoladas, por exemplo - a transmissão vai diminuir com o tempo. Medidas como a regulamentação mais rígida do uso de máscaras, lavagem das mãos, distância física, contribuem ainda para este fim.

Relação Testes Positivos / Testes Diários

O gráfico apresenta o rácio relativo aos novos casos detetados em relação aos teste diários. Está incluída uma Média Móvel a 7 dias em relação a este rácio apresentado, permitindo eliminar grandes variações de dia para dia.



testes positivos, garantindo que as pessoas que podem ser contagiosas estejam isoladas, por exemplo - a transmissão vai diminuir com o tempo. Medidas como a regulamentação mais rígida do uso de máscaras, lavagem das mãos, distância física, contribuem ainda para este fim.

Com esta taxa de positividade de testes deveríamos estar a aumentar as medidas de restrição, no país. O Sistema entrou em colapso. Os sinais estão aí, por todo o lado. Não é hora de facilitar nas medidas, para conter esta Pandemia em Portugal.

E é hora de valorizar o estado da pandemia nos Açores, e tudo fazer para que ela se mantenha assim.

*Médico consultor (graduado) em Saúde Pública e Delegado de Saúde